

## **A COERÊNCIA EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Ana Flávia Ferro Bernardo

*Universidade de Pernambuco- UPE campus Garanhuns [anaflaviaeduc@bol.com.br](mailto:anaflaviaeduc@bol.com.br)*

### **Resumo:**

Um olhar mais atento sobre os resultados das redações no Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, nos estimula a uma reflexão sobre a competência textual dos estudantes, ao término da educação básica. Nesse contexto, surgiu o presente trabalho, que resulta de observações realizadas em textos dissertativo-argumentativos produzidos por estudantes da terceira série do Ensino Médio de uma escola pública de Bom Conselho-PE, durante o preparo para a redação do ENEM, o que, naquele momento, representava o maior foco de interesse dos estudantes. Assim, foi-lhes apresentada a situação de produção, depois de uma fase preliminar de trabalho com o gênero e com temáticas atuais. Em seguida, foi realizada a análise das produções e a descrição das dificuldades apresentadas por seus produtores, tanto no nível macro como no nível microestrutural. Para compor o corpus deste trabalho, foram selecionados 02(dois) textos, sendo aquele de mais baixa qualidade entre as produções e o considerado de melhor nível, segundo o critério de capacidade de realização da coerência textual em seus aspectos linguísticos que são por nós analisados. Os resultados da análise apontam a necessidade de desenvolvimento, nas aulas de língua portuguesa, de um trabalho centrado no texto e na sua textualidade.

**Palavras-chave:** Produção textual, Ensino Médio, Coerência textual.

### **Introdução**

Um olhar mais atento sobre os resultados das redações no Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, nos estimula a uma reflexão sobre a competência dos estudantes para produzir textos, ao término da educação básica. Especialmente porque o exame ocorre depois de, no mínimo, onze anos de escolaridade, sendo dedicada ao ensino de língua materna uma das maiores cargas-horárias da base curricular. No entanto, os resultados não condizem com o “investimento”. Segundo Faraco (2014. p. 7),

No último ENEM, foram avaliados 5 milhões de redações. Apenas 480 alcançaram a pontuação máxima. 100 mil receberam zero. Apenas 10% do total alcançou nível bom, ou seja, somaram mais de 700 pontos.

Os dados acima, explicitam o baixo desempenho dos egressos do ensino médio em produção de textos. Antunes (2005, p. 23) já havia

(83) 3322.3222

[contato@conbrale.com.br](mailto:contato@conbrale.com.br)

[www.conbrale.com.br](http://www.conbrale.com.br)

observado tais dificuldades presentes nesse público e assevera: “Já não causa nenhuma surpresa ouvir falar das imensas dificuldades dos alunos para escreverem, mesmo no final do ensino médio, textos relevantes, adequados e, conseqüentemente, coerentes.”

Diante dessa realidade e num contexto em que, poucos meses depois, quase cem por cento da turma de terceira série do Ensino Médio de uma escola de Bom Conselho- PE, se submetia ao ENEM e cujo foco de maior interesse era a redação<sup>1</sup>, obrigatória no exame. Decidimos privilegiar um estudo desse gênero nas aulas de língua portuguesa, já no primeiro bimestre. Assim, após a aplicação de uma sequência de estudos sobre o gênero e suas especificidades, e de leituras, exibição de vídeos, discussões e debates sobre o tema desemprego no Brasil, foi simulada a situação de produção do citado exame, incluindo o tempo (determinado e marcado com antecedência), os textos de apoio, a folha de rascunho e a folha para redação final do texto. Necessário se faz aqui, esclarecer que a forma de aplicação foi sugerida por uma estudante e imediatamente aceita pelos demais e que, mesmo trabalhando a temática que viria a tornar-se tema da produção, durante as aulas, não foi explicitado que esse seria o tema da “simulação”.

Durante a leitura dos textos produzidos, observamos que a maioria dos estudantes apresentava muitas dificuldades em suas produções, principalmente no que concerne à organização textual, à gestão da progressão e continuidade temática, ao desenvolvimento do tema sem criar contradições, Isso num nível macroestrutural. Já no nível microestrutural, destacam-se inabilidades na construção de parágrafos, seleção lexical, falhas em relação ao emprego adequado dos conectivos, entre outros aspectos relacionados à produção de sentidos nos textos. Assim, realizaremos aqui uma breve reflexão acerca das dificuldades apresentadas, através da análise de dois textos produzidos por estudantes da turma, sendo aquele de mais baixa qualidade entre as produções e o considerado de melhor nível, escolhidos segundo o critério de capacidade de realização da coerência textual em seus aspectos linguísticos. Já que não obtive, em documento, autorização para divulgação dos textos, necessário se fez, preservar a identidade dos estudantes, cobrindo seus nomes com uma pequena tarja.

Dessa forma, este artigo propõe trazer uma contribuição para os professores da área, realizando reflexões sobre a natureza das dificuldades e apontando caminhos para a ampliação da competência textual dos estudantes ao longo da educação básica.

---

<sup>1</sup> Aqui o termo redação refere-se à produção de um texto dissertativo-argumentativo semelhante ao texto solicitado pelo ENEM.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como arcabouço teórico os trabalhos desenvolvidos por Faraco (2014), Cavalcante (2016), Antunes (2005, 2009 e 2017), Koch & Travaglia (2015), Koch (2016), SOUZA, (2010), Marcuschi, 2012 e Estrela; Sousa (2011).

Partiremos das reflexões sobre as relações existentes entre a competência textual dos estudantes no final da educação básica e o ensino de língua materna desenvolvido ao longo da escolaridade, em seguida, trataremos de aspectos importantes referentes à coerência textual, atentando para o foco das análises posteriores, os aspectos linguísticos que contribuem para a construção da coerência na superfície textual. Finalmente, realizaremos a análise de dois textos dissertativo-argumentativos, produzidos pelos estudantes da turma anteriormente citada no que concerne à construção da coerência.

### **1. A competência textual dos estudantes e o ensino de língua materna.**

Pensar em qualidade na produção textual dos estudantes na terceira série do Ensino Médio é pensar na qualidade de ensino oferecida a esses estudantes durante toda a educação básica. É pensar em como foram ministradas as aulas de Língua Portuguesa, se o trabalho visou a sucessão de conteúdos a serem apresentados ou o desenvolvimento da competência textual desses estudantes. É ainda pensar nas visões de seus professores em relação à língua materna e ao seu ensino, como também nas condições a eles oferecidas para o desenvolvimento do seu trabalho.

Entende-se como competência textual,

a capacidade do usuário de, em situações de interação comunicativa, produzir, compreender, transformar e classificar textos que se mostrem adequados à interação comunicativa pretendida, utilizando regularidades e princípios de organização e construção dos textos e do funcionamento textual, já que os textos são a unidade da língua em uso. (TRAVAGLIA IN GLOSSÁRIO CEALE)

Tal desenvolvimento, só se torna possível, se os professores de língua materna realizarem um trabalho que privilegie o uso social da língua em suas diversas funções e que tenha como centro de todo e qualquer conteúdo, o texto. Isso se justifica pelo fato de que

“toda atuação verbal acontece sempre em textos portadores de uma função comunicativo-interacional e está, em cada ocorrência, integrada num sistema

mais amplo de atuação, que é a atuação social que as pessoas empreendem no dia a dia de suas relações” (ANTUNES, 2017, p. 22)

Nesse contexto, vale refletir sobre o lugar do texto na sala de aula, sob o viés de como se desenvolve o trabalho com ele, pois, a partir da segunda metade do século XX, quando começaram a ser difundidos os estudos da Linguística Textual, o texto passou a ser considerado peça chave e imprescindível nas aulas de língua materna, uma vez que “é a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser aplicados no interior do texto” (KOCH, 2016, p.11).

No entanto, apesar dos documentos oficiais que se seguiram (Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais e Estaduais), as mudanças necessárias ainda não chegaram à maioria das salas de aula, local onde de fato ocorre o ensino de língua. De acordo com Santos (2015, p. 16), “nem sempre na sala de aula o trabalho com textos é uma realidade: o foco nas aulas de português ainda costuma ser em regras normativas e nomenclatura”. Faraco (2014, p.7) corrobora com essa ideia quando afirma:

apesar de todas as discussões, de todos os debates e de todas as recomendações dos documentos oficiais, o sistema escolar continua sem uma pedagogia do letramento, sem uma pedagogia da produção de texto. A produção escrita é ainda pouco praticada e ocorre sob condições insatisfatórias.

Nesse contexto, o que se pode esperar da produção textual de um estudante ao fim da Educação Básica?

Antunes (2017, p. 53), nos traz a resposta à pergunta anterior quando afirma que “Os alunos – mesmo no final da educação básica –, depois de passarem, no mínimo, onze anos de estudo, continuam revelando grandes dificuldades na escrita de textos”.

Dessa forma, torna-se explícita a necessidade de uma mudança no objeto e na metodologia de ensino de língua para que se possa, a longo prazo, vivenciar uma realidade diferenciada no que concerne à competência textual dos estudantes no final da educação básica. Pois,

O texto envolve uma teia de relações, de recursos, de estratégias, de operações, de pressupostos, que promovem a sua construção, que promovem seus modos de sequenciação, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência, enfim. De fato, um programa de ensino de línguas comprometido com o

desenvolvimento comunicativo dos alunos, somente pode ter como eixo o texto, em todos esses e outros desdobramentos. (ANTUNES, 2009, p. 49)

## 2. A coerência textual

Chama-se de coerência a capacidade de inteligibilidade de um texto, ou seja, a sua unidade de sentido. Este só é captado nas situações reais em que os fatos são ditos ou escritos, na comunicação efetuada entre pessoas.

Uma vez que é somente através de textos que nossos atos comunicativos se estabelecem, um texto coerente é aquele que cumpre sua função comunicativa seja ela informar, convencer, divertir, criticar, etc. ao ser entendido pelo seu receptor. Assim, “a coerência é um princípio de interpretabilidade” (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p.47, CAVALCANTE, 2016, p.32) do texto, ou dizendo de outro modo, é a coerência que permite que um texto seja compreendido, ao ser lido ou ouvido.

Ela não depende apenas de fatores linguísticos, embora estes sejam muito importantes para a sua construção. O fato é que é o resultado da ação conjunta dos níveis semântico, sintático, estilístico e pragmático e de sua influência no estabelecimento do sentido do texto. Dessa forma, a coerência não se encontra apenas na superfície textual, mas também nos conhecimentos de mundo que são partilhados pelos interlocutores, nas regras socioculturais e em outros elementos da situação comunicativa. Cavalcante (2016, p.31) corrobora com esta ideia ao afirmar que:

A coerência não está no texto em si; não nos é possível apontá-la, destacá-la ou sublinhá-la. Ela se constrói a partir do cotexto e dos contextos, numa dada situação comunicativa, na qual o leitor, com base em seus conhecimentos sociocognitivos e interacionais e na materialidade linguística, confere sentido ao que lê.

A coerência tem a ver com o “todo” que é o texto, pois este é o produto final da interação entre os interlocutores (quem fala/escreve e quem ouve/lê). Assim, é importante salientar que não há textos coerentes em si mesmos,

A coerência se estabelece no âmbito de um universo textual que abrange toda a constelação de produção e recepção, de modo que o texto contém mais do que a soma das expressões linguísticas que o compõem, incorporando os conhecimentos e experiências do dia a dia. (MARCUSCHI, 2012, p. 76)

Muitos linguistas, como Koch, Marcuschi e Antunes, também não consideram que haja textos incoerentes, uma vez que quem os produz, seja oralmente ou por escrito, o faz para estabelecer uma comunicação e esforça-se para fazer-se entender. O que ocorrem são textos incoerentes para uma determinada situação comunicativa ou incoerências locais (quebras na coesão textual). Assim, o nível de coerência em um texto depende das possibilidades de obtenção de sentidos que ele pode suscitar.

É importante salientar ainda que os linguistas: Marcuschi (2012), Koch e Travaglia (2015), Cavalcante (2016), Antunes (2005, 2009, 2017), entre outros, são unânimes ao reconhecerem que a construção da coerência em um texto envolve fatores de ordem linguística (cotextual) e extralinguística (contextual, pragmática).

Para nossas análises, no presente trabalho, nos ocuparemos apenas dos fatores de ordem linguística, analisando os impactos de sua organização na superfície textual para a construção de sentidos, pois faz-se necessário também chamar a atenção para

“a não menor relevância da cotextualização, ou seja, da textura interna do texto, da sua composição sintático-semântica, detendo-me, então, no texto como objeto linguístico, dependente da estrutura interna dos enunciados que o constituem e da articulação construída entre esses enunciados” (ANTUNES, 2009, p.93).

### **3. Análise do corpus**

A seguir, apresentaremos o material de análise (as imagens pertencem ao acervo pessoal da pesquisadora) e realizaremos uma reflexão sobre cada produção especialmente sobre os critérios de coerência: unidade temática, relevância informativa, progressão, não contradição e dos elementos presentes na superfície textual que contribuem ou não para a construção da coerência. Aqui não faremos referência às deficiências relacionadas ao gênero, sua organização retórica e demais especificidades. Pois, entendemos que alongaria muito o presente artigo e que este é um recorte que poderá originar um outro trabalho na área.



Texto 1:

FOLHA DE REDAÇÃO				
Nome:		Sala:		
[Redacted]				
Competência 2	Competência 3	Competência 4	Competência 5	NOTA
Corretor:				

Até onde vão os problemas do Brasil?

Nas últimas décadas o Brasil, vem ganhando um grande desenvolvimento econômico, um dos países mais desenvolvidos e o desenvolvimento vem acontecendo através da tecnologia, mas com grandes problemas sociais, devido a falta de condições de salariedade, salários baixos e a cada vez mais desvalorizada, porém a educação não vem acompanhando, mas existe uma preocupação que o Brasil está vivendo, falando com termos políticos, desvalorizando valores sociais, que seria a falta de educação, porém que nos dias atuais a educação vem sendo cada vez mais valorizada, a fim de que os alunos possam ter uma melhor formação, por falta de recursos para a educação, por isso começam a vender seus valores, bem como a vender seus valores, bem como a vender seus valores, bem como a vender seus valores.

Podemos concluir que a adaptação da educação à realidade que se vive é um desafio, principalmente a partir da tecnologia, que vem sendo cada vez mais desenvolvida, e que nos traz grandes benefícios e que nos traz grandes benefícios e que nos traz grandes benefícios.

O texto em análise, apresenta problemas macroestruturais, com destaque para a inabilidade com a gestão da progressão e da continuidade temática. Isso se dá de maneira tão clara que, uma primeira leitura do texto, nos deixa com a sensação de que, a partir do segundo parágrafo, o autor(a) não conseguiu dizer o que desejava. Ainda no nível da macro estrutura textual, são também problemáticas as relações entre os parágrafos e a ligação entre eles.

Quanto à ligação entre os parágrafos, percebe-se um esforço do produtor em realizá-las, através da utilização de um conectivo no início de cada um (a partir do segundo) porém, a ligação não é estabelecida, uma vez que, cada parágrafo traz uma sucessão de ideias não relacionadas às do anterior. Assim, as relações tanto de sentido quanto de continuidade são inexistentes. Tal fato, deve-se principalmente, às desordens microestruturais, presentes no interior dos parágrafos (mais uma vez, excetuando-se o primeiro).

Segundo Estrela; Sousa (2011, p. 257), “A conceituação do parágrafo não é simples e pode ser objeto de ensino durante toda a escolaridade”. Porém, diante da produção em análise, pode-se afirmar, que o(a) estudante, mesmo estando na última série do Ensino Médio, desconhece informações básicas sobre a sua constituição e estruturação. Pois nesse texto, os parágrafos são construídos por uma sequência de períodos “recheados” de conectivos, que, na maioria dos casos, estabelecem relações inadequadas. Em seu interior, as ideias se sucedem, sem que haja relações lógicas entre elas, muito menos, uma estrutura na qual exista uma hierarquização delas, sendo uma ideia principal, a qual se juntam as secundárias, para possibilitar a progressão textual.

Dessa forma, “a falta de consciência de parágrafo como unidade de informação é revelada a dois níveis: na organização interna do parágrafo e na articulação entre parágrafos” (ESTRELA; SOUSA, 2011, p. 257). Outro aspecto da microestrutura textual é a estruturação dos períodos. No que concerne à essa estruturação na produção aqui analisada, o que se observa é a precariedade das construções, bem como um uso indiscriminado e inadequado de sinais de pontuação que interferem negativamente na construção da coerência textual. Isso torna-se ainda mais grave devido ao gênero, uma vez que pela própria especificidade deste, os períodos deveriam ser estruturados de modo mais complexo e inter-relacionado, expressando as relações sintáticas e semânticas desejadas.

Pode-se apontar também, em relação à superfície textual, problemas envolvendo as escolhas lexicais (...nos **conformando**... – linha 11, ...tem sérios **abalos** com a crise... – linha 11, ...seria **revestidos** na educação... – linha 14, cada vez mais **empregando**... – linhas 16 e 18).

Há ainda uma clara contradição no último parágrafo, uma vez que o(a) autor(a) propõe uma adaptação à realidade e, em seguida, conclama seus pares à ação para melhoria da situação citada, apresentando uma forma de intervenção.

No que concerne à relevância informativa, seu grau de existência é muito baixo, dadas as ocorrências de novas informações sempre não desenvolvidas e desligadas das anteriores. Também devido a isso, o texto não progride.

Assim, temos um texto no qual a construção da coerência é problemática, pois “a produção de um texto coerente supõe equilíbrio entre continuidade temática e progressão

semântica” (ANTUNES, 2005, p.183), pressupõe também a utilização dos critérios não contradição e relevância informativa, anteriormente analisados.

Cabe ainda destacar que mesmo sendo oferecida ao(à) estudante a possibilidade de produzir em uma folha de rascunho, avaliar e reconstruir seu texto, a versão entregue ainda apresentou muitos problemas. Dessa situação, em particular, podem ser depreendidas quatro hipóteses para o baixíssimo nível de desempenho do produtor, a saber,

- 1- não planejou seu texto,
- 2- não desenvolveu, durante os seus anos de escolaridade, a competência para selecionar e apresentar de forma lógica suas ideias em um texto;
- 3- não leu, nem revisou sua produção;
- 4- não desenvolveu a capacidade de utilizar os conhecimentos linguísticos para realizar o controle intencional da produção textual, o que Souza, 2010 denomina metaconsciência textual.

Texto 2:

Quanto à macroestrutura textual, observa-se que nessa produção “a superfície linguística é constituída de pistas que permitem ao receptor calcular o (um) sentido do texto,

FOLHA DE REDAÇÃO					
Nome:					Sala:
[Redacted]					
Competência 1	Competência 2	Competência 3	Competência 4	Competência 5	NOTA
Corretor:					
Desemprego No Brasil					
Atualmente o Brasil está passando por um momento crítico devido a corrupção e uso incorreto do dinheiro público, estamos vivendo uma verdadeira crise financeira na história do país.					
A cada dia que se passa o número de desempregados cresce, e a tendência é aumentar ainda mais. Em 2012 o IBGE divulgou que o Brasil alcançou uma taxa de desemprego de 6% a menor registrada desde 2002, comparando a este ano o número de desempregado acabou consideravelmente.					
Com o crescimento do desemprego, muitas famílias não trabalham, sem trabalho, sem dinheiro, sem possuir. A falta de emprego é um grande problema social, pois com o aumento de desemprego a criminalidade aumenta, e o mundo das drogas acaba muitas pessoas, sendo a maioria jovens, sem falar na vida indígena que muitos não obrigados a viver.					
A questão do Brasil está sendo vivida de forma irreversível, a falta de dinheiro público, temas que acabam e sem o que realmente não acontecendo e temer que o país este a se irguer.					
Tema que as mudanças ocorrem realmente, não depende só da gestão, depende de cada um de nós, nossas atitudes e decisões mudam tudo.					

estabelecendo sua coerência. (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p.60). Percebe-se, claramente o equilíbrio entre unidade temática e progressão semântica, uma vez que as ideias são apresentadas em uma ordem lógica e encadeadas de modo que cada parágrafo traz informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente e com os conhecimentos de mundo, que também indica que sua relevância informativa foi garantida.

O tema do texto é tratado em cinco parágrafos entre os quais há relações e ligação, apesar de o(a) autor(a) haver deixado a marca gráfica indicativa em apenas um deles, em sua constituição e estruturação observa-se que o(a) estudante apreendeu conhecimentos sobre paragrafação, pois com exceção do terceiro parágrafo (cujo período inicial deveria estar integrando e concluindo o parágrafo anterior), estão construídos de maneira adequada, podendo-se inclusive, identificar a ideia principal de cada um.

Outras observações sobre aspectos relevantes para a construção da coerência, ligados à microestrutura textual, devem ser acrescentadas, a saber:

- não foram observadas contradições no texto;
- há na superfície textual, ocorrências envolvendo escolhas lexicais inadequadas que interferem diretamente na construção de sentidos pelo leitor (...Este ano o **número...** – linha 11; A gestão de nosso país estava **vivendo** de forma irresponsável – linha 20; ...temos que acordar e **viver** o que realmente está acontecendo... – linha 22); e,
- na estruturação dos períodos do texto ocorrem falhas em relação ao emprego dos conectivos, cuja falta é sentida nas linhas 12, 14 e 25.

Cabe, ainda, salientar que, no penúltimo parágrafo do texto, a primeira ideia apresentada (que é também a principal), não foi desenvolvida de forma satisfatória, o que gerou uma quebra no sentido – linha 21, como também repetir que não faz parte de nosso objetivo, nesse trabalho, adentrar nos aspectos referentes à estrutura retórica do gênero, o que leva a não ocorrência, nessa análise, de nenhuma menção a estes.

### **Considerações finais**

É notória a carência dos estudantes, da terceira série do Ensino Médio, no que concerne à competência para lidar com os aspectos linguísticos que promovem a coerência textual. Isso torna-se explícito pelo fato de, mesmo o melhor texto produzido pelos estudantes da turma, apresentar vários problemas em sua superfície.

Para que haja possibilidades de mudanças nesse quadro, faz-se necessária uma mudança no objeto e na metodologia de ensino de língua, trazendo o texto para o centro do trabalho. Tal centralidade não deve ser entendida, apenas, como utilização do texto para leitura e atividades de compreensão ou seu uso como pretexto para estudo das estruturas gramaticais. A produção textual deve ser tratada como um dos principais e frequentes conteúdos a serem trabalhados. Deve-se trazer o texto para ser escrito, refletido e reescrito após atividades de intervenção e estudos, pois, “O reconhecimento da complexidade inerente à situação de escrita leva a que se imponha o ensino da escrita como processo, a criação de instrumentos e a clarificação de estratégias que possibilitem a facilitação processual da tarefa” (ESTRELA; SOUSA, 2011, p. 254)

Deve-se ensinar, não apenas a estrutura retórica do gênero, mas a tessitura textual e suas nuances, de acordo com as necessidades apresentadas pelos aprendizes. Pois, o ensino explícito dos elementos linguísticos que colaboram para a construção da coerência textual de forma contextualizada possibilitará, além da compreensão das regularidades linguísticas, o desenvolvimento da metaconsciência textual<sup>2</sup> (SOUZA, 2010) e o aprimoramento da competência textual dos estudantes.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

<sup>2</sup> O termo foi utilizado aqui referindo-se à capacidade de utilizar os conhecimentos linguísticos para realizar o controle intencional da produção textual.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.

ESTRELA, Antônia; SOUSA, Otilia. **Competência textual à entrada no Ensino Superior**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 247-267, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2560/2512> > Acesso em: 10 jan. 2018.

FARACO, Carlos Alberto. **A produção textual de um estudante ao final do ensino médio**. Texto apresentado na abertura do Encontro de Supervisores de Avaliação de Redações, promovido pela DAEB/ INEP. Brasília, 30/08/2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/239465374/Carlos-Alberto-Faraco-A-Producao-Textual-de-Um-Estudante-Ao-Final-Do-Ensino-Medio>. Acesso em 27 jan. 2018.

KOCH, Ingedore G.Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_ & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUZA, Cláudia Nívea Roncarati de. **Cadeias do texto: Construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. IN: **Glossário Ceale**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa>> Acesso em 28 fev. 2018.